
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: ONTEM, HOJE E AMANHÃ

Luiz Alex Silva Saraiva¹

RESUMO

A partir de um convite do Editor-chefe da Revista Brasileira de Estudos Organizacionais, meu objetivo neste texto é recuperar alguns dos primeiros momentos da curta e significativa história da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais (SBEEO). Por meio da minha memória e de alguns documentos, e de forma de uma narrativa explicitamente afetiva, traço um percurso memorialístico de uma organização com a qual tenho estado envolvido desde os primeiros passos.

Palavras-Chave: Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais (SBEEO); Estudos organizacionais brasileiros; Memória; Passado.

INTRODUÇÃO

O convite do Prof. Diogo Helal, editor-chefe da Revista Brasileira de Estudos Organizacionais (RBEEO), para que eu escrevesse um pequeno texto comemorativo a respeito dos 10 anos da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais (SBEEO), veio ao encontro de um desejo antigo que eu acalentava de poder falar um pouco dos primeiros passos desta organização, tão importante para os estudos organizacionais brasileiros, e com a qual tenho estado envolvido desde os primeiros momentos.

Fiquei honrado com o convite, como não poderia deixar de ser, e mais feliz ainda por ter guardado, durante anos, algumas notas que tomei em reuniões dos primeiros momentos deste empreendimento, e que agora vou poder compartilhar com os leitores do periódico. Apesar de terem se passado pouco mais de 10 anos, ainda tenho lembranças nítidas daqueles que seriam os primeiros momentos da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais. Neste

¹Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Associado da Faculdade de Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

despretensioso texto, meu objetivo é rememorar alguns desses momentos na forma de uma narrativa explicitamente afetiva da recente e significativa história da SBEO, que tive a honra de presidir entre 2014 e 2016.

Compartilho com Pollak (1989) da ideia de que a memória – que é, também, *fato*² (ALBERTI, 2004, p. 40) – se não é fonte de registro e, portanto, da possibilidade de registrar uma história, é fonte de esquecimento. Rememorar algo, recuperando esse algo rememorado, assim, é permitir que o que é lembrado continue a existir de alguma forma. A lembrança permite ao passado um prolongamento da sua existência, ou, nos termos de Rousso (2006, p. 94), “a memória, no sentido básico do termo, é a presença do passado”. O passado tem uma sobrevida ao ser lembrado, embora haja limites ao que se pode relembrar. Não que a memória em si não seja importante, é bom que se diga: mas porque os lugares destinados às lembranças podem ser ofuscados por outros fatos e, com isso, eventualmente não podem ser resgatados “tal como eram”. A memória, no fundo, sempre reconstrói o ontem, sendo, assim, uma possibilidade histórica. Mas não entendo história em um sentido historiográfico convencional: minha compreensão é alinhada à de Rousso (2006), de que a história, ao mesmo tempo em que pertence aos que a viveram, é um patrimônio comum que precisa ser conhecida para se tornar inteligível aos contemporâneos.

Contudo, não obstante os ferozes debates que diferenciavam história e memória já terem arrefecido substancialmente (LE GOFF, 2003), não os tomo neste texto como sinônimos – ainda que haja uma discussão polêmica a esse respeito em sociedades não grafocêntricas, na qual o registro escrito possui papel secundário. Mas devo registrar que existe um universo de possibilidades históricas quando se leva a sério a memória como fonte de informações sobre o passado. “Uma lembrança é um diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito. Sem o trabalho da reflexão e da localização, ela seria uma imagem fugidia” (BOSI, 1994, p. 27). E hoje, passados alguns anos, consigo tanto refletir com mais precisão sobre o contexto, as pessoas e as ações levadas a cabo naquele momento, quanto me localizar melhor, inclusive quanto ao lugar do afeto – nos sentidos da afetividade e da afetação (MORICEAU, 2020) – na

² Grifo da autora.

reconstituição deste passado recente, pois “a partir de uma marca afetiva, o ato de rememoração se torna possível” (LORIGA, 2009, p. 20)

Assumo que a memória não se trata apenas de algo “subjetivo” e “não rigoroso” do ponto de vista historiográfico, pois, como Sarlo (2007, p. 10) bem coloca, “a lembrança acomete, até mesmo quando não convocada”, o que traz implicações significativas sobre o passado e a forma pela qual o recuperamos e o reconstruímos por meio da memória. Isso alerta para que o fato de que uma dada subjetividade nunca lembrará os fatos da mesma maneira que outras. O que relatarei adiante aqui é só uma entre muitas possibilidades de o passado ser construído. Todavia, o que apresento como a minha versão do ontem não impede possibilidades de convergência e de construção coletiva de um passado comum. É no que acredito, e o ponto a partir do qual faço um relato dos primeiros momentos da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais, pelo qual naturalmente me responsabilizo pelos inevitáveis equívocos e eventuais omissões.

DOS PRIMEIROS PASSOS ATÉ HOJE

O ano era 2011. O XXXVI Encontro da ANPAD foi realizado no Rio de Janeiro, em um grande e luxuoso hotel na zona oeste no qual este evento havia sido realizado desde o ano anterior e onde permaneceria até 2014. Era a manhã de segunda-feira, cinco de setembro, e, enquanto conversava com alguns colegas, sou interpelado pela Profa. Tânia Fischer, que vinha apressada em direção ao nosso grupo. Ela falava da necessidade de todos estarmos presentes logo mais na sala Queluz V, ao meio dia e meia, para discutirmos a criação de uma associação, algo imprescindível e que seria do interesse de todos nós. Ela pediu que, se pudéssemos, espalhássemos a notícia para que a maior quantidade possível de pessoas estivesse presente. Em seguida, ela se retirou e se aproximou de outros grupos, penso que com o mesmo recado. Fiquei intrigado com a convocação por vários motivos, que variavam do chamado de alguém com a experiência da Profa. Tânia, à concretização de uma ação da comunidade de estudos organizacionais, que há anos reclamava da rigidez e da falta de autonomia dentro da ANPAD. Continuei a conversa, fui almoçar mais cedo, e pontualmente no horário marcado, eu estava lá.

Quando cheguei à sala, não sabia muito bem o que esperar. Mas aparentemente já havia alguma articulação coletiva, de forma que uma pauta inicial estava mais ou menos desenhada, havendo muitos pontos a serem debatidos a respeito da tal associação. Estavam presentes nesta reunião 14 pessoas, que efetivamente ajudaram a conceber algo que seria maior e mais institucionalizado alguns meses depois, em Curitiba. Estas pessoas, em ordem alfabética, eram: Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão, do Centro Universitário UNA (MG), Charles Kirschbaum, do Instituto de Ensino e Pesquisa – INSPER (SP), Eloise Helena Livramento Dellagnelo, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (SC), Fabio Bittencourt Meira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (RS), Fernando Dias Lopes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (RS), Francis Kanashiro Meneghetti, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR (PR), Gustavo Madeiro da Silva, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL (AL), José Henrique de Faria, da Universidade Federal do Paraná – UFPR (PR), Joysinett Moraes da Silva, da Universidade Federal Fluminense – UFF (RJ), eu, Luiz Alex Silva Saraiva, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (MG), Marcelo Milano Falcão Vieira (*in memoriam*), da Fundação Getulio Vargas – FGV (RJ), Maria Ceci Araujo Misoczky, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (RS), Mauricio Roque Serva de Oliveira, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (SC), e Rafael Alcadipani da Silveira, da Fundação Getulio Vargas – FGV (SP).

Foram apresentadas razões pelas quais seria interessante e oportuno fundar uma associação que abrigasse pesquisadores da comunidade de estudos organizacionais e que incorporasse dinâmicas mais flexíveis para diversas atividades acadêmicas que, naquele momento, não tinham espaço para existir. A ANPAD, associação de programas de pós-graduação, havia sido criada na década de 1970, e refletia, em uma série de aspectos, uma inadequação às demandas dos pesquisadores e dos grupos de pesquisa de estudos organizacionais brasileiros. A proposta, então, era criar uma associação, denominada inicialmente de “APBEO – Associação de Pesquisadores Brasileiros de Estudos Organizacionais”, que seria um espelho das necessidades desta comunidade.

Discutimos a possibilidade de esta associação poder se constituir como rede, em face do dinamismo da estrutura, de poder contar com um evento nacional anual, de possuir um

periódico, alternativo aos existentes na ANPAD, e aberto para um intercâmbio com pesquisadores de estudos organizacionais da América Latina, e foi decidido que o Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD (EnEO), a ser realizado dali a oito meses, em maio de 2012, na cidade de Curitiba, era a ocasião perfeita para a criação da entidade.

Definimos coletivamente uma Comissão, composta pelos professores Charles Kirschbaum, Francis Kanashiro Meneghetti, Gustavo Madeiro da Silva, Luiz Alex Silva Saraiva e Maria Ceci Misoczky, com o objetivo de trabalhar na nascente “organização alternativa” dos pesquisadores de estudos organizacionais. Este grupo ficou incumbido de elaborar uma carta-consulta que 1) justificasse os motivos para a criação de uma organização que agregasse a comunidade de estudos organizacionais e 2) apresentasse alguns objetivos iniciais, abrindo o espaço para receber sugestões e críticas em relação a estes conteúdos e às atividades e ações iniciais da organização. Neste documento, o qual reproduzo na íntegra, a organização já denominada “Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais”:

Carta consulta

Prezados Pesquisadores e Pesquisadoras da área de Estudos Organizacionais,

No XXXV encontro da ANPAD deste ano, pesquisadores em Estudos Organizacionais se reuniram e discutiram a possibilidade de criação da Sociedade. Embora não tenhamos obtido consenso absoluto, a maioria dos presentes entrou em acordo sobre a necessidade de sua criação, tendo sido apontados três motivos principais.

Em primeiro lugar, entende-se que a importância do fenômeno organizacional transcende a área da Administração e alcança outras áreas das Ciências Sociais. Dessa forma, a Sociedade buscará congrega pesquisadores afiliados não só à Administração, mas também pesquisadores engajados em outras disciplinas como a Sociologia, Ciência Política e Economia. De forma correlata, entendemos que o futuro do desenvolvimento social, político e econômico de nosso país exige a articulação de pesquisadores preocupados com o fenômeno organizacional, independentemente da disciplina à qual estejam afiliados.

Em segundo lugar, percebemos a importância que a Sociedade seja constituída por pesquisadores individuais que tenham acesso direto sobre sua governança. De forma análoga, em nosso país, pesquisadores em outras áreas se articulam em torno de Sociedades constituídas por indivíduos. Em outros países e regiões também percebemos a importância e os efeitos da articulação de pesquisadores individuais em torno de de Estudos Organizacionais, com destaque à “Academy of Management”, ao “European Group of Organization Studies” e à “International Association of Chinese Management Research”.

Finalmente, vislumbramos na Sociedade um canal adicional de comunicação com os órgãos reguladores da pesquisa em nosso país. Nos últimos anos, percebemos uma crescente pressão para a internacionalização da pesquisa brasileira. Entendemos que esse vetor seja positivo, na medida em que provoca ao engajamento no diálogo com nossos pares em outros países. No entanto, entendemos que essa inserção deva ser refletida, para que a nossa pesquisa preserve a possibilidade de geração autóctone de teoria e reflexão, criando assim um verdadeiro diálogo com nossos pares em outros países. Há especificidades na área de Estudos Organizacionais que precisam ser destacadas a fim de se tratar conhecimentos diferentes com equidade.

Os objetivos inicialmente propostos para compor o estatuto da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais são:

- I. Incentivar e estimular a ciência e outras formas de conhecimentos relacionados aos estudos organizacionais;
- II. Promover e facilitar a divulgação e a cooperação do conhecimento entre os pesquisadores;
- III. Fomentar e promover a formação de redes de pesquisadores no âmbito nacional e internacional;
- IV. Incentivar e promover o aparecimento de novos pesquisadores em todos os níveis educacionais;
- V. Garantir a liberdade intelectual, de pesquisa, de expressão de idéias, de forma a garantir a democracia acadêmica;

- VI. Promover a produção, a disseminação e a divulgação de conhecimentos relacionados aos estudos organizacionais;
- VII. Incentivar a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão do conhecimento associado aos estudos organizacionais em todos os níveis de formação;
- VIII. Atuar de forma representativa diante das instituições educacionais, agências de pesquisa, instituições científicas, órgãos governamentais, enfim, em relação a todas as organizações públicas e privadas;
- IX. Criar novas parcerias e associações com outras associações, instituições ou organizações, nacionais e internacionais da área de estudos organizacionais ou de outras áreas de conhecimento;
- X. Apoiar instituições, públicas e privadas, que tenham como foco objetivos semelhantes.

As atividades e ações inicialmente a serem realizadas pela sociedade são:

- I. Criação de revista científica específica da área;
- II. Oferta de simpósios, encontros, congressos, reuniões, etc;
- III. Levantamento e mapeamento de pesquisadores e grupos de pesquisas da área de estudos organizacionais;
- IV. Organização de publicações, inclusive alternativas, para disseminação de conhecimento específico da área ou de temas de interesse;
- V. Fomento de novos pesquisadores para a área;
- VI. Busca de formas alternativas de financiamento de pesquisas.

Com o intuito desde já de democratizar a discussão, gostaríamos de receber sugestões e críticas em relação aos objetivos e as atividades e ações iniciais da Sociedade. Toda observação e contribuição serão bem vindas.

Comissão pela Organização da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais.

Charles Kirschbaum, Francis K. Meneghetti, Gustavo Madeiro, Luiz Alex S. Saraiva e Maria Ceci Misoczky (SBEQ, 2011, s.p.).

As reações a este documento foram imediatas, havendo muitas contribuições de norte a sul do país. A comissão trabalhou bastante nos meses que antecederam o EnEO 2012 para deixar tudo acertado para a reunião em que formalizaríamos a discussão. No dia 21 de maio de 2012, na sala A-302 da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), localizada na Rua Sete de Setembro, 3165, em Curitiba, a Professora Maria Ceci Misoczky presidiu a reunião, secretariada pelo Professor Ariston Mendes. O objetivo da reunião era constituir a Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais, instituir seu Estatuto e eleger uma Diretoria Provisória, responsável pelos trâmites legais de fundação da organização. Conforme registra ata,

Com o intuito desde já de democratizar a discussão, gostaríamos de receber sugestões e críticas em relação aos objetivos e as atividades e ações iniciais da Sociedade. Toda observação e contribuição serão bem vindas.

Comissão pela Organização da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais.

os sócios fundadores decidiram dar resultados à discussão que vinha ocorrendo desde 2011 e instituir a sociedade sem fins lucrativos denominada Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais, SBEQ. Em decorrência de varias consultas e discussões entre pesquisadores brasileiros vinculados à área de pesquisa Estudos Organizacionais, uma Comissão Pro-Tempore elaborou o estatuto da SBEQ, sendo o mesmo objeto de discussão anteriormente à convocação da presente Assembleia, e, nesta, objeto de apreciação e aprovação pelos presentes, conforme relacionados na página 2 do livro de assinaturas. Uma vez tendo sido apreciado e aprovado o Estatuto, partiu-se, então, para a eleição de uma Diretoria Provisória. A função dessa Diretoria será, justamente, de registrar a sociedade, efetivar a filiação dos membros e convocar eleições, por voto presencial, conforme reza o estatuto, e praticar, desde logo, os atos necessários à filiação de novos sócios. Esta diretoria deverá também se engajar em ações que ajudem a consolidar a SBEQ, avançar mecanismos que visem seu crescimento e organizar as atividades já sugeridas nas discussões recentes bem como nesta Assembleia. Como procedimento eleitoral, optou, nesse caso, pela manifestação espontânea de interessados. Os sócios que se manifestaram foram Ariston Azevêdo Mendes (UFRGS), para presidente, Fabio Vizeu Ferreira (UP), para secretário geral e Eloisio Moulin de

Souza (UFES), para secretário adjunto. Feito isso, os candidatos foram eleitos por aclamação da assembleia. Ficou estabelecido o dia 24 de setembro de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, em local ainda a ser definido, a data para que fosse realizada a Assembleia Ordinária da SBEQ, estando prevista a eleição de nova Diretoria, esta já conforme estabelece o Estatuto aprovado (SBEQ, 2012a, s.p.).

Ficou estabelecido o dia 24 de setembro de 2012, na cidade do Rio de Janeiro, em local ainda a ser definido, a data para que fosse realizada a Assembleia Ordinária da SBEQ, estando prevista a eleição de nova Diretoria, esta já conforme estabelece o Estatuto aprovado. Esta data foi escolhida por coincidir com o período e o local de realização do XXXVII Encontro da ANPAD, já previamente definido. Nesta ocasião, já estando criada a Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais, foi levada a cabo a eleição da primeira diretoria da organização. A primeira comissão eleitoral da SBEQ, responsável pelo processo eleitoral da Diretoria e do Conselho Fiscal, foi composta pelos seguintes membros: Benilson Borinelli, Fábio Bittencourt Meira, Saulo Vieira, Sueli Goulart e Takeyoshi Imasato. Os cargos e inscritos para a diretoria foram: Presidente, Francis Kanashiro Meneghetti; Vice Presidente, Rafael Alcadipani da Silveira; Secretário Geral, Ariston Azevêdo Mendes; Tesoureiro, Rosimeri de Fátima Carvalho da Silva; Secretário Adjunto, Michel Jean Marie Thiollent. No caso do Conselho Fiscal, inscreveram-se os seguintes sócios: Titulares: Fabio Vizeu Ferreira, José Henrique de Faria e Maria Ceci Araújo Misoczky; Suplentes: Deise Luiza da Silva Ferraz, Luiz Alex Silva Saraiva e Eloise Helena Livramento Dellagnelo.

Por ter havido, em ambos os casos, a inscrição de chapa única, e conforme prever o Art. 41º, § 1º, e em não havendo qualquer impedimento para que os candidatos pudessem concorrer aos referidos cargos e posições em suas respectivas chapas, foram submetidas suas aprovações à Assembleia Geral, decorrendo daí a aprovação das Chapas por Aclamação. Uma vez eleita, foi dado posse à nova Diretoria e ao Conselho Fiscal. Já na qualidade de presidente recém-eleito, Francis Kanashiro Meneghetti assumiu a condução desta Assembleia e fez uso da palavra, onde agradeceu a confiança de todos e esclareceu os planos que a diretoria eleita pretendia seguir (SBEQ, 2012b, s.p.).

Definida a sede e fórum da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais na cidade de Curitiba, Paraná, a primeira diretoria passou a tomar todas as medidas cabíveis para

instituir e registrar formalmente a sociedade sem fins lucrativos denominada Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais. Superados os desafios de implantação de uma organização deste tipo, inédita na área de Administração, foi eleita a segunda diretoria da sociedade, presidida por mim, Luiz Alex Silva Saraiva, Guilherme Dornelas Camara (Vice-Presidente), Amon Narciso de Barros (Secretário Geral) Diogo Henrique Helal (Secretário Adjunto) e Sueli Goulart (Tesoureira). Esta diretoria, que encerrou o mandato em 2016, foi sucedida pela Diretoria que contou com Paulo Zilio Abdala (Presidente), Deise Luiza da Silva Ferraz (Vice-Presidenta), José Ricardo Vargas de Faria (Secretário geral), Fabio Freitas Schilling Marquesan (Secretário Adjunto) e Sueli Goulart (Tesoureira), tendo este grupo encerrado o mandato em 2018. Em 2019 assumiu um novo grupo de diretores: José Henrique de Faria (Presidente), Janaynna de Moura Ferraz (Vice-Presidenta), Camila Furlan da Costa (Secretária Geral), Lydia Maria Pinto Brito (Secretária Adjunta) e Rafael Kruter Flores (Tesoureiro), com mandato até o final de 2020. No ano seguinte foi eleita a atual diretoria, com Bárbara Eduarda Nóbrega Bastos (Presidenta), Joana Alice Ribeiro de Freitas (Vice-Presidenta), Paulo Thiago Nunes Bezerra de Melo (Secretário Geral), Rossi Henrique Soares Chaves (Secretário Adjunto) e Rodrigo Gameiro Guimarães (Tesoureiro).

Apesar da curta trajetória, a criação da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais trouxe mudanças significativas em várias esferas, o que foi conseguido com as convocatórias para o Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais, que facultaram aos pesquisadores e seus grupos de pesquisa a possibilidade de organizar grupos de trabalhos (GTs), mesas redondas, sessões livres e minicursos, com foco no barateamento das inscrições de maneira a possibilitar o mais amplo acesso a um evento da comunidade de estudos organizacionais. Foram realizados sete congressos brasileiros de estudos organizacionais: I CBEO (Fortaleza, 2013), II CBEO (Uberlândia, 2014), III CBEO (Vitória, 2015), IV CBEO (Porto Alegre, 2016), V CBEO (Curitiba, 2018), VI CBEO (Recife, 2019) e VII CBEO (Virtual, 2020).

Além disso, ainda no que se refere a eventos, a SBEO promoveu encontros regionais, como “A Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais em Minas Gerais: Discutindo Especificidades”, realizado em Belo Horizonte (MG), em 2013, o “I Encontro SBEO de Práticas Organizacionais na Amazônia”, realizado em Rio Branco (AC), em 2017, “Estudos Organizacionais nas Fronteiras”, realizado em 2019 em Santana do Livramento (RS), “Debates

sobre Ensino das Teorias Organizacionais³, “Inovação na Organização do Trabalho e Estudos Organizacionais”, realizado em Governador Valadares (MG), em 2019.

A Revista Brasileira de Estudos Organizacionais, criada em 2014, o periódico oficial da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais, constitui “um meio privilegiado de diálogos na produção acadêmica e na inserção social”⁴, e tem publicado dezenas de trabalhos altamente qualificados nos eixos temáticos da SBEQ:

- Cultura e Simbolismo nas Organizações
- Diversidades e produção das diferenças
- Economia Política do Poder, Relações de Produção e Classes Sociais
- Espaço e Território
- Estado
- Estratégias Organizacionais
- Ética
- Instituições e Dinâmicas Sociais
- Lutas Sociais
- Modos coletivistas de organização e produção
- Produção do Conhecimento em Estudos Organizacionais: ontologia, epistemologia e metodologia
- Repercussões Organizacionais da Ciência e da Tecnologia
- Trabalho: organização, processo e relações
- Tradições Teóricas em Estudos Organizacionais

DESAFIOS

Nesses pouco mais de dez anos de história, o cenário mudou, tendo se apresentado ameaçador para uma sociedade científica como a SBEQ. Facetas variadas do fascismo, de intolerância, violência, de culto à ignorância e de posturas anticiência, só para ficar em alguns

³ Não havia informações suficientes sobre este evento no site da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais, razão pela qual ele será citado aqui, mas sem maiores informações.

⁴ <https://rbeo.emnuvens.com.br/rbeo/about/editorialPolicies#focusAndScope>. Acesso em 5 dez. 2022.

aspectos (SARAIVA, 2017), se tem constituído um contexto problemático para as pessoas em geral, tem sido um pesadelo para cientistas, em particular. No futuro próximo de sua adolescência, a Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais terá de lidar com vários desafios, que me permito apresentar na forma de perguntas que me faço como pesquisador e como membro-fundador da SBEQ:

- Como definir, aprofundar e qualificar institucional e cientificamente a Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais?
- Como envolver e comprometer pesquisadores com a “causa” dos estudos organizacionais, ampliando o acesso e evitando a exclusão que, de alguma forma, praticamos (CARRIERI; CORRÊA, 2020)?
- Como reverenciar o conhecimento produzido por pesquisadores mais experientes e, ao mesmo tempo, estimular a renovação dos quadros e dos saberes, de maneira a equilibrar tradição e inovação nos estudos organizacionais?
- Como regionalizar os estudos organizacionais, fazendo-os chegar onde sejam pouco ou talvez sequer sejam conhecidos enquanto possibilidade de compreensão das organizações (GOULART, 2018)?
- Como promover um processo de internacionalização em que os pesquisadores dos estudos organizacionais brasileiros sejam reconhecidos e respeitados como interlocutores equânimes em outros contextos para além do brasileiro, sem tratamento como exóticos ou “subalternos” (MISOCZKY; AMANTINO-DE-ANDRADE, 2005)?
- Como articular a Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais a outras redes de estudos organizacionais latino-americanas como a Red Argentina de Estudios Organizacionales (RAEO, Argentina), a Red de Estudios Organizacionales Colombiana (REOC, Colômbia), a Red Mexicana de Investigadores en Estudios Organizacionales (REMINEO, México), a Red Chilena de Estudios Organizacionales (MINGA, Chile), a Red de Estudios Organizacionales y Tecnología (REOYT, Equador), e à Red de Estudios Organizacionales de Latinoamérica (REOL)?

Longe de estas perguntas definirem uma pauta ou traduzirem uma agenda fechada do que deve ser respondido e/ou executado, são questões que me faço no meu cotidiano profissional e que penso que, de alguma forma, podem servir para estimular a dúvida, o que de mais certo temos quando fazemos ciência. De toda sorte, certo estou é que a Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais é uma instituição que se mostrou imprescindível, e que terá muitas memórias, histórias e realizações a serem registradas nos anos que se anunciam. Vida longa à SBEQ!

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. O que documenta a fonte oral: a ação da memória. In: ALBERTI, V. **Ouvir contar:** textos em história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004. p. 33-43.
- BOSI, E. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 19. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- CARRIERI, A. P.; CORREIA, G. F. A. Estudos organizacionais no Brasil: construindo acesso ou replicando exclusão? **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 60, n. 1, p. 59-63, jan./fev. 2020.
- GOULART, S. O conhecimento local: produção, desafios e embates. **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 12, p. 268-296, abr. 2018.
- LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1992.
- MISOCZKY, M. C.; AMANTINO-DE-ANDRADE, J. Uma crítica à crítica domesticada nos estudos organizacionais. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 191-210, jan./mar. 2005.
- LORIGA, S. A tarefa do historiador. In: GOMES, A. C.; SHMIDT, B. B. (Orgs.). **Memórias e narrativas autobiográficas**. Rio de Janeiro: FGV, 2009. p. 13-37.
- MORICEAU, J.-L. **Afetos na pesquisa acadêmica**. Belo Horizonte: Fafich/Selo PPGCOM, 2020.
- POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

ROUSSO, H. A memória não é mais o que era. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 93-101.

SARAIVA, L. A. S. O plantio do desamparo. **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 4, n. 11, p. 1135-1146, dez. 2017.

SARLO, B. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais – SBEO. **Carta consulta** [Comissão pela Organização da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais]. S.l., s.e.: 2011.

Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais – SBEO. **Ata de constituição e Estatuto da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais**. Curitiba: SBEO, 2012a.

Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais – SBEO. **Eleição e posse da Diretoria e do Conselho Fiscal da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais eleita para o triênio 2012-2013**. Rio de Janeiro: SBEO, 2012b.

Submetido em 06/12/2022
Aprovado em 06/12/2022

Artigo Convidado.